



EDITORIAL

Editorial.....	1
Notícias sobre Recursos Hídricos ...	2
Notícias da APRH.....	3
Legislação.....	4
Espaço dos Associados.....	5
Eventos da APRH.....	5
Outro eventos.....	11
Outras notícias.....	12
Congéneres Lusófonas.....	14
Publicações.....	14
Comunicação Social.....	15

Está a decorrer a primeira revisão dos planos de gestão de região hidrográfica (PGRH), onde haverá uma atualização dos seus programas de medidas por forma a alcançar os objetivos ambientais estipulados para cada massa de água. Neste BI é relevada a fase atualmente em curso relativa às Questões Significativas da Gestão da Água, por região hidrográfica, que se encontram em processo de participação pública até 17 de maio de 2015.

Destacam-se neste BI algumas iniciativas relevantes da APRH para este ano cuja informação mais detalhada, disponibilizada no interior deste Boletim, é complementada na página da internet da APRH.

Em primeiro lugar, reconhecendo a importância do processo de revisão dos PGRH em curso, e tendo em atenção que estes deverão estar concluídos até final de 2015, decorrerá já no próximo dia 10 de março um encontro de um dia relativamente aos desafios deste Planeamento para 2016-2021.

Outros três eventos importantes a organizar ou a coorganizar pela APRH são: o 10º Seminário sobre Águas Subterrâneas, a realizar pela primeira vez fora da área de Lisboa, em Évora; o VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, a realizar em Aveiro; e o 12º SILUSBA - Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa, sob o tema “Gestão da Água e do Território: Perspetivando Sinergias”, a realizar em Brasília.

Apresentam-se também notícias/sínteses de dois encontros importantes promovidos durante o mês de janeiro pelo Núcleo Regional Sul da APRH.

O restante BI dá conta de assuntos correntes da Associação, outras realizações futuras, informação relativa a recursos hídricos e notícias publicadas na Comunicação Social. Uma nota final para realçar a publicação do Relatório do Estado do Ambiente de 2014.

Manuel Oliveira

FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: APRH, Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Endereço: APRH, a/c LNEC, Avenida do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa. Telefone: 21 844 34 28. Fax: 21 844 30 17.

Endereço eletrónico: aprh@aprh.pt. | Site: <http://www.aprh.pt>.

Diretor: Manuel Oliveira.

Edição eletrónica: <http://www.aprh.pt/bi>



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

15. Poluição com substâncias prioritárias e perigosas (metais, pesticidas, substâncias de origem industrial)	•	•	•	•	•	•	•
16. Poluição microbiológica e orgânica (CBOs, azoto amoniacal)	•	•	•	•	•	•	•
17. Sobre-exploração de águas subterrâneas				•			•
18. Perdas de água nos sistemas de abastecimento público e de rega	•	•	•		•	•	
De ordem normativa, organizacional e económica							
19. Recursos humanos especializados insuficientes	•	•	•	•	•	•	•
20. Sistemas de vigilância, alerta e monitorização das massas de água insuficientes e/ou ineficientes	•	•	•	•	•	•	•
21. Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e rejeições de águas residuais	•	•	•	•	•	•	•
22. Limitações ao incremento do nível de internalização de custos pelos utilizadores da água							
23. Participação pública e envolvimento dos setores insuficiente							
24. Integração setorial da temática da água insuficiente							
25. Insuficiente sistematização e disponibilização de informação relativa às utilizações da água pelos diferentes setores							

Consideradas significativas a nível nacional

NOTÍCIAS DA APRH

Grupos de Trabalho

A APRH constituiu grupos de trabalho para abordar os seguintes dois temas:

- Políticas públicas da Água;
- Evolução do Quadro institucional.

Reuniões com entidades externas

Janeiro

DIA 06 – A CD, representada por Maria da Conceição Cunha, Manuel Oliveira e Pedro Póvoa, reuniu com o Presidente do LNEC, Eng.º Carlos Pina, para apresentação de cumprimentos.

DIA 15 - O Eng.º Luís David participou, como representante da APRH, na reunião do Conselho Consultivo do ERSAR.

DIA 23 – A CD, representada por Maria da Conceição Cunha e Teresa Fidélis, reuniram com a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Fevereiro

Participação em eventos

Participação no Seminário “Apoios Comunitários para o Ambiente e Energia” que se realizou no dia 25 de fevereiro e foi organizado pelo jornal Água e Ambiente.

A Eng.ª Ana Oliveira, membro da Comissão Especializada dos Serviços de Água, representou a APRH no Colóquio “Água e Saneamento em Portugal - O Mercado e os Preços”, que se realizou no passado dia 26 de fevereiro e foi organizado pela APDA.

Recordando Eventos Passados

A APRH mantém a publicação, na sua página do Facebook, de fotografias evocativas de eventos passados. No último bimestre foram publicados:

1º Congresso da Água

Centro de Congressos de Lisboa.

9 março 1992

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.105026432500073.1073741848.205189562840891&type=1>



5º SILUBESA

12 a 14 março 1992

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1053810627978776.1073741852.205189562840891&type=1>

Continuar a ECO 92 - Uma Agenda 21 para Portugal

Laboratório Nacional De Engenharia Civil.

13 novembro 1992 ·

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1051314634895042.1073741850.205189562840891&type=1>

Comemorações do Dia Nacional da Água

16 novembro 1992

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1053165271376645.1073741851.205189562840891&type=1>

15 anos APRH

Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

30 setembro 1993

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1050728531620319.1073741849.205189562840891&type=1>

Encontro de Reflexão “A Concretização do Plano Hidrológico Espanhol e as suas Implicações nos Recursos Hídricos em Portugal.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

22 março 1994 ·

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1065007486859090.1073741856.205189562840891&type=1>

2º Congresso da Água

Lisboa, 12 a 14 abril 1994

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1054284951264677.1073741853.205189562840891&type=1>

6º SILUSB/1º SILUSBA - Simpósio Luso-Brasileiro e Africano de Língua Oficial Portuguesa de Hidráulica e Recursos Hídricos

Lisboa, 12 abril 1994

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1064509810242191.1073741855.205189562840891&type=1>

3º Congresso da Água - Por uma Política de Excelência

Centro de Congressos de Lisboa, 25 março 1996

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1068650836494755.1073741857.205189562840891&type=1>

LEGISLAÇÃO

Portaria n.º 6/2015 de 09 Janeiro - Aprova a delimitação dos perímetros de proteção dos furos denominados por SO4, PS2, PS1 e SO3, situados na Mata do Urso, freguesia de Carriço, no concelho de Pombal e revoga a Resolução do Conselho de Ministros n.º 58/2007, de 24 de abril
(<https://dre.pt/application/file/66128683>)

Portaria n.º 13/2015 de 21 Janeiro - Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Ponte da Barca
(<https://dre.pt/application/file/66203437>)

Aviso n.º 887/2015 de 27 Janeiro - Alteração simplificada das folhas 9.1.2 e 9.1.4 da Carta da Reserva Ecológica Nacional do município de Valença
(<https://dre.pt/application/file/66328962>)

Aviso n.º 964/2015 de 28 Janeiro - Alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional para o município de Cascais
(<https://dre.pt/application/file/66325324>)

Aviso (extrato) n.º 1253/2015 de 04 Fevereiro - Aprovação do Regulamento Definitivo do Aproveitamento Hidroagrícola de Brinches (<https://dre.pt/application/file/66422702>)

Aviso (extrato) n.º 1252/2015 de 04 Fevereiro - Aprovação do Regulamento Definitivo do Aproveitamento Hidroagrícola de Alfundão (<https://dre.pt/application/file/66422701>)

Aviso (extrato) n.º 1573/2015 de 11 Fevereiro - Alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional de Tavira
(<https://dre.pt/application/file/66457162>)

Portaria n.º 38/2015 de 17 Fevereiro - Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Pombal
(<https://dre.pt/application/file/66536594>)

Portaria n.º 37/2015 de 17 Fevereiro - Proceda à criação dos conselhos de região hidrográfica e regula o seu funcionamento (<https://dre.pt/application/file/66536592>)



ESPAÇO DOS ASSOCIADOS

Correio dos associados:

Este é um espaço criado para os associados. Faça chegar à APRH (endereço aprh@aprh.pt) as suas ideias e reflexões sobre os temas que movem a nossa Associação. Encoraja-se a contribuição através de artigos de opinião.

Novos associados:

MC221 – Águas do Sado
MS1801 – Maria Sofia Lince
MS1802 - Jorge José Teixeira Cardoso Gonçalves
MS 1803 – Pedro Nobre Correia

EVENTOS DA APRH

Organizados pelos Núcleos Regionais

Sustentabilidade do Uso da Água no Regadio

Beja, Auditório da EDIA

6 janeiro 2015,

Organizado pelo Núcleo Regional do Sul



Estiveram presentes 45 participantes, incluindo membros da APRH-NRS e da FENAREG, representantes de empresas da área agrícola e pecuária (Herdade do Morgado e Torre das Figueiras), empresas de sistemas de regadio, consultadoria, equipamentos e serviços na área de projetos de rega (EDIA, AQUAGRO, COBA, Tecnilab), administração central e regional

(DGADR e DRAPA), associações de beneficiários (Roxo e Mira) e Associação de Agroecologia e Cultura Regenerativa, associações de apoio técnico (Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, COTR), entre demais técnicos e agricultores.

Houve três apresentações. A 1ª, realizada pelo Eng.º Pedro Salema da EDIA, abordou o tema "Alqueva – quantidade e qualidade de água para rega" (http://www.aprh.pt/images/stories/pdf/ALQUEVA_Quantidade_e_Qualidade_Agua.pdf). A 2ª, realizada pelo Prof. Ricardo Serralheiro, da Universidade de Évora, apresentou o tema "Situação do Regadio face à Sustentabilidade do Sistema" (http://www.aprh.pt/images/stories/pdf/Situacao_do_Regadio.pdf). A 3ª, realizada pelo Eng.º Eugénio Sequeira, LPN, foi sobre o "Regadio no Alentejo vs sustentabilidade" (http://www.aprh.pt/images/stories/pdf/Regadios_Alent_Sust.pdf).

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Após um longo debate de ideias em que nalgumas situações as posições colocadas e refutadas quer pelos oradores quer pela assistência foram bastante importantes para o debate que acabou por prolongar-se por mais de duas horas pôde-se concluir alguns pontos consensuais:

- Existe uma dificuldade enorme em tratar os Nitratos sem que os lixiviados não contaminem os aquíferos, como exemplo, o Aquífero dos Gabros de Beja;
- Necessidade de proibir a utilização de furos ou poços nos perímetros de rega de Alqueva (utilizar somente os



hidrantes), a APA-ARH Alentejo deixa essa "Cláusula" contudo não tem força de lei porque a mesma não foi alterada de modo a que a cláusula possa ser aplicada. Existe a necessidade urgente de alterar a lei;

- Ter em atenção os sais no solo e na água superficial;
- Ficou claro e aceite pela EDIA a necessidade de colocar também o parâmetro "Sais", mas também perceber qual, ou seja, se K⁺⁺, Mg⁺⁺, K⁺, Na⁺;
- O controlo abusivo através do Uso Conservativo dos Drenos Toupeiros para controlo da salinidade está errado havendo a conexão direta às seguintes ações:
EROSÃO ----- EUTROFIZAÇÃO
LIXIVIAÇÃO ----- CONTAMINAÇÃO
- Será necessário mais Olival?
- Incentivar os produtores de Olival e agrícolas em geral a terem mais atenção à necessidade de controlo da erosão dos solos e a implementação de processos mais amigos do ambiente;
- A água em Alqueva é de BOA QUALIDADE para o uso na agricultura;
- A monitorização é de alta qualidade garantida por uma equipa jovem e competente na monitorização da qualidade da água em Alqueva;
- Problemas com a qualidade da água na Albufeira do Roxo, apontada por alguns membros: foi garantido pelo Presidente da Associação de Regantes do Roxo que tal situação foi pontual, devido aos anos de seca, e que atualmente é de qualidade;
- Qualidade na Rega, especialmente na gota a gota, que atualmente garante que somente seja debitada a necessidade hídrica da planta e a colocação necessária de nutrientes, sem excedentes.

[Fonte: Núcleo Regional do Sul,

[http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-](http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2015/sustentabilidade-do-uso-da-agua-no-regadio)

[actividades/organizados-pela-aprh/2015/sustentabilidade-do-uso-da-agua-no-regadio\]](http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2015/sustentabilidade-do-uso-da-agua-no-regadio)

Reutilização de água residual tratada

Faro, Auditório da CCDR

22 janeiro 2015 | 14:30

Organizado pelo Núcleo Regional do Sul

Estiveram presentes cerca de 45 participantes entre as quais empresas municipais e privadas prestadoras de serviços e/ou

de gestão de sistemas de abastecimento de água e saneamento (BE WATER, TECNILAB, Águas do Algarve, S. A., EMARP, SGU-VRSA, Ambiolhão, Infralobo, Infraquinta, municípios (Lagoa, Lagos e Monchique), administração regional (CDRA Algarve; APA, I.P./ARH Algarve), professores e alunos de estabelecimentos de ensino superior, representantes de empresas de espaços verdes, campos de golf e outros empreendimentos turísticos da região do Algarve (Geodesenho, Quinta do Lago, Onyria Palmares Beach & Golf Resort, Campo de Golf de São Lourenço), entre outros.



Na 1.ª Intervenção realizada por Joaquim Freire, das Águas do Algarve, S. A., este abordou o tema "Reutilização de Água Residual Tratada no Algarve – Uso Atual e Futuro", já a 2.ª Intervenção, realizada pelo Eng.º Paulo Cruz, da APA, I.P./ARH Algarve, abordou o tema "Reutilização de Água Residual Tratada no Algarve". A 3.ª Intervenção "Ambiente, Água Residual e Rega – Interações", realizada pelo Eng.º Manuel da Silva Costa (consultor privado) e por fim a 4.ª intervenção, realizada por Carlos Guerreiro da Universidade do Algarve, que abordou o tema "Sustentabilidade da reutilização de água residual no golfe". Após as suas excelentes apresentações seguiu-se um longo período de debate tendo os trabalhos terminado às 18:00 com as seguintes principais conclusões:

- A reutilização de água residual (AR) tratada proporciona a redução da pressão sobre os meios recetores, a criação/"consolidação" de zonas húmidas, recarga de aquíferos, redução das emissões de CO₂, viabilização de atividades em zonas de escassez e valorização de projetos, enquanto boa prática.
- A reutilização para fins ambientais poderá ter cada vez mais importância, devendo ser mais discutida;



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

- Foram realizadas várias referências ao PEAASAR II (2007-2013), que previa 10% de utilização de AR tratada. No entanto, os valores de reutilização ficaram abaixo do limite definido. Os preços a cobrar pelo serviço de fornecimento de AR tratada, bem como a salvaguarda de eventuais falhas em termos de quantidade e qualidade são questões que preocupam os potenciais utilizadores da AR tratada.
- Foram referidos pelos participantes alguns exemplos de reutilização a nível internacional, questionando o porquê de não se apostar mais na reutilização a nível nacional. Existem ainda preocupações com a qualidade da água rejeitada em meio hídrico, em parte como consequência da componente legislativa. Foram também pedidos mais esclarecimentos sobre o fenómeno da intrusão salina nas redes de drenagem, para entender melhor este problema (consequências várias para a entidade que opera o tratamento, mas como forma de inviabilização da reutilização AR tratada para alguns usos).
- A baixa percentagem de reutilização de AR tratada estará em grande parte relacionada com os custos de investimento necessários (tratamento adicional para afinamento e adução), o afastamento dos locais de aplicação, principalmente no que respeita às áreas agrícolas, e ao facto de não existirem mecanismos de apoio (nacionais e comunitários) direccionados para a reutilização. Teria sido importante uma política do Estado mais dirigida à reutilização. Os custos de investimento associados são significativos e não têm surgido apoios financeiros. Acredita-se que noutros países a reutilização se encontra mais desenvolvida porque estiveram em causa questões económicas importantes associadas às questões hídricas (origem alternativa de água). O Estado tem apoiado sistemas públicos de regadio, mas não há uma estratégia de reutilização. Apesar do novo PENSAAR (2014-2020) destacar a promoção da utilização de águas residuais (pág. 43, objetivo operacional 3.5), este refere que a relevância e o peso da reutilização dependerão do seu custo e valor económico em comparação com as outras origens, ficando assim muito dependente dos mercados.
- No que respeita a financiamentos futuros, poderão surgir eventuais oportunidades no presente quadro comunitário. Nesse sentido é importante a existência prévia de estudos e modelos já preparados e uma boa articulação entre as diversas entidades responsáveis, situação que à partida está assegurada no Algarve, onde já existe trabalho de base, podendo trazer eventuais financiamentos para a região.
- O Eng.º Freire referiu que todas as 63 ETAR do sistema das Águas do Algarve, S. A., têm à partida potencial de reutilização, mas é preciso avaliar o tipo de reutilização a ter em causa. Esta deve-se ao facto que existe a necessidade de garantir os níveis de tratamento adequado, com especial destaque para os patogénicos (e contaminantes emergentes), de forma a assegurar os valores que têm vindo a ser exigidas pela Direção Regional de Saúde. Foi referido que o preço futuro do serviço depende de vários fatores, onde a distância origem/utilizador final será um dos mais importantes, visto que se prevê que a maioria dos custos seja referente à adução (no sentido de garantir as quantidades, nos estudos realizados foi considerado o ano de menor afluência de AR). No entanto, atualmente verifica-se uma redução na quantidade de água residual que chega para tratamento, sendo que esta variável não depende dos gestores do sistema. O aumento da capacidade de armazenamento dos campos de golfe pode ser uma forma de minimizar a irregularidade temporal do fornecimento.
- No que respeita à reutilização da AR tratada para rega em campos de golfe foi referido que apenas 2% da água de rega utilizada nos campos de golfe corresponde a água residual tratada, sendo na sua maioria ainda de origem subterrânea (muito mais barata). Tendo em conta que alguns já são obrigados através da DIA a utilizar água reutilizada para rega, foi questionado e confirmado que esta estava a ser assegurada.
- No que respeita aos aspetos sociais relacionados com a desconfiança sobre a qualidade da água, foi referido pela APA, I.P./ARH Algarve que, nas discussões públicas do Plano de Região Hidrográfica, se verificou algum interesse na aposta pela reutilização. No que respeita à aceitação por parte dos utilizadores dos campos de golfe, não foram registados pelos presentes problemas nesse sentido.

[Fonte: Núcleo Regional do Sul,

<http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2015/reutilizacao-de-agua-residual-tratada>]



EVENTOS PROGRAMADOS

Março, 10

Planeamento dos recursos hídricos no âmbito da DQA - desafios para 2016-2021

O novo ciclo de planeamento dos recursos hídricos, que está a iniciar-se nos termos da Diretiva Quadro da Água e da Lei da Água, terá certamente importantes implicações para os utilizadores e para a administração nos seus diversos níveis. Neste âmbito, a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) considera oportuno realizar um amplo debate sobre o conhecimento adquirido e os sucessos e insucessos registados no ciclo precedente, bem como sobre os desafios que devem ser equacionados para que este novo ciclo seja capaz de promover de forma eficaz e eficiente os novos processos de tomada de decisão em torno da água. Para o efeito, irá organizar um evento em que participarão oradores convidados com forte envolvimento quer no ciclo de planeamento anterior, quer no ciclo atual.

O debate, que decorrerá ao longo de um dia, integrará cinco momentos principais. Depois de um breve enquadramento do processo de planeamento em curso, irão seguir-se quatro painéis e uma sessão final para síntese dos trabalhos. Os painéis terão por objeto um conjunto de temas relevantes para o planeamento dos recursos hídricos sobre os quais importa refletir na fase de renovação de ciclo em que nos encontramos. O primeiro painel dedicar-se-á às Questões Significativas da Gestão da Água (QSIGA), abordando-se as metodologias, os diagnósticos e as linhas estratégicas resultantes. O segundo será dirigido para a análise dos cenários prospetivos e para a formulação e financiamento dos programas de medidas. O terceiro tratará da participação pública e institucional e da sua relevância nos processos de tomada de decisão. O quarto painel debruçar-se-á sobre o planeamento transfronteiriço e as experiências de cooperação e integração. Na sessão final será feito o balanço dos contributos dos diferentes intervenientes e serão identificadas as principais conclusões do debate realizado.

PROGRAMA

09:00-09:30 Sessão de Abertura

Maria da Conceição Cunha, Presidente da APRH
Carlos Pina, Presidente do LNEC
Jorge Moreira da Silva, Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia*

09:30-09:45 Introdução: O atual desenvolvimento do processo de planeamento

Nuno Lacasta, Presidente do Conselho Diretivo da APA

09:45-11:00 As QSIGA - metodologias, diagnósticos e linhas estratégicas

Moderação: António Carmona Rodrigues, FCT-UNL
Celina Carvalho, APA
António Gonçalves Henriques, IST-UL
Francisco Ferreira, FCT-UNL

11:00-11:15 Pausa para café

11:15-12:30 Os programas de medidas – cenários prospetivos, formulação e financiamento

Moderação: Rui Santos, FCT-UNL
Pedro Mendes, APA
António Monteiro, IST-UL
Rui Cortes, UTAD

12:30-14:00 Intervalo para almoço

14:00-15:15 Participação pública e institucional – relevância nos processos de tomada de decisão

Moderação: Luísa Schmidt, ICS-UL
José Pimenta Machado, APA
António Eira Leitão, CNA
Lia Vasconcelos, FCT-UNL

15:15-15:30 Pausa para café

15:30-16:45 Planeamento transfronteiriço – cooperação e integração

Moderação: Gonçalo Santa Clara Gomes, Embaixador Jubilado
André Matoso, APA
Rui Lopes Aleixo, Embaixador (Presidente da CILBH)
Pedro Serra, Consultor, Assessor do Conselho de Administração da TPF-Planege

16:45-17:00 Pausa para café

17:00-18:30 Balanço e Conclusões

Moderação: Francisco Nunes Correia, IST-UL
Filipe Duarte Santos, FC-UL (Professor Catedrático Jubilado)
Joaquim Poças Martins, CNA (Secretário Geral)
Luís Veiga da Cunha, FCT-UNL (Professor Catedrático Jubilado)
Nuno Lacasta, APA
Encerramento: Paulo Lemos, Secretário de Estado do Ambiente*

* A confirmar



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Abril, 9 e 10

10.º Seminário sobre Águas Subterrâneas



Em 2015, a APRH organiza, pela primeira vez na sua história, o Seminário sobre Águas Subterrâneas fora da região de Lisboa, na cidade de Évora.

Mantendo a tradição, o 10.º Seminário sobre Águas Subterrâneas tem por objetivo incentivar o debate de temas relacionados com o conhecimento e investigação no domínio dos recursos hídricos subterrâneos em Portugal, no que concerne à sua caracterização, proteção e gestão.

Convidam-se todos os interessados a participar ativamente submetendo à Comissão Organizadora resumos técnicos e científicos relacionados com a temática das águas subterrâneas.

O Seminário terá lugar no Colégio Luís Verney da Universidade de Évora, nos dias 9 e 10 de abril de 2015.

A data limite para submissão de resumos alargados das comunicações é 13 de março de 2015. Para o modelo de redação das comunicações e outras informações consulte <http://www.aprh.pt/10sas/index.html>

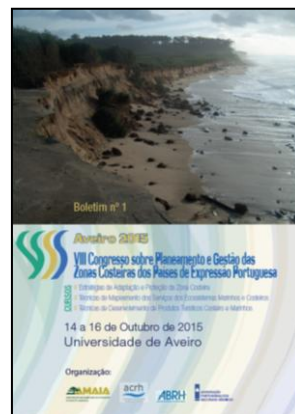
Outubro, 14 a 16

VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa

Irà realizar-se em Outubro de 2015, na Universidade de Aveiro o VII Congresso sobre planeamento e gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa.

Para além da APRH também são coorganizadores a Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), a Associação Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental (AMAIA) e a Associação Cabo-verdiana de Recursos Hídricos (ACRH).

No dia 13 de Outubro de 2015, em paralelo com o Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa decorrerá a 1ª Conferência Internacional “Turismo em Zonas Costeiras - Oportunidades e Desafios”, que proporcionará a organização de uma mesa redonda específica sobre o tema e garante a existência de duas sessões paralelas no tópico sobre Turismo nas Zonas Costeiras (página do grupo: <http://www.ua.pt/coastaltourism/>). Serão ainda organizados dois cursos técnicos de um dia, a realizar no dia 13 de Outubro.



O Congresso terá como temas principais:

- Zonas costeiras: custos e benefícios;
- Turismo nas zonas costeiras;
- Sistemas lagunares e estuarinos;
- Novas ferramentas de planeamento das zonas costeiras;
- Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras;
- Processos físicos e evolução da linha de costa;
- Participação ativa nas zonas costeiras.

DATAS IMPORTANTES

- Apresentação de resumos - **30 março**
- Seleção dos resumos e sua comunicação aos autores - **30 abril**
- Submissão de comunicações - **30 junho**
- Informação da decisão das comunicações aos autores - **31 julho**
- Submissão das versões revistas das comunicações - **15 setembro**
- Edição do programa - **2 outubro**

MAIS INFORMAÇÕES

<http://www.aprh.pt/ZonasCosteiras2015/index.html>



Novembro, 22 a 27

12º SILUSBA Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa

Tema Central

Gestão da Água e do Território: Perspetivando Sinergias



Nesta 12ª edição do SILUSBA iremos dar relevo à temática da gestão da água e do território, pois é manifesto que uma gestão cada vez mais integrada deste capital natural contribuirá seguramente para um desenvolvimento mais harmonioso e sustentável.

É imperioso que se faça uma reflexão sobre as inter-relações dos recursos hídricos com o território, e eventuais disfunções na articulação e coordenação destes dois domínios. O conceito de gestão integrada de recursos hídricos deve ter em conta a forma como o território é usado pelas mais diversas atividades humanas. De facto, entre outras consequências, a utilização do território pode influenciar o regime de escoamento alterando as disponibilidades de água, potenciar a exposição das massas de água à poluição, ocasionar perda de biodiversidade e aumentar a vulnerabilidade das zonas costeiras. A análise dos impactes de intervenções, por exemplo, na agricultura, na urbanização ou nos transportes tem de equacionar as diversas pressões que estas atividades provocam nos meios hídricos. Mesmo pensando em escalas mais reduzidas, a localização das cidades e a evolução da respetiva estrutura interna podem induzir alterações quer em termos de procura de água, introduzindo desequilíbrios no balanço hídrico, quer em termos de cargas poluentes. Não podemos deixar de lembrar aqui que as sucessivas intervenções no espaço urbano têm levado à impermeabilização do solo, aumentando o escoamento

superficial e consequentemente as afluências aos sistemas de drenagem, constituindo um novo fator potenciador de cheias urbanas.

Uma articulação robusta da gestão da água e do território, com dinâmicas próprias e específicas de cada sector, é essencial para a proteção dos recursos hídricos e dos serviços dos ecossistemas associados, bem como para minimizar os riscos de uma ocupação inadequada do solo e para facilitar a adaptação às alterações climáticas.

Neste sentido, é nosso objetivo criar as condições para uma reflexão sobre este tema tendo em vista perspetivar sinergias em termos institucionais, legislativos e técnico-científicos, através da partilha de conhecimento e experiências, da análise do papel da investigação e da inovação na criação de novas atitudes e soluções duráveis. A comunidade hídrica lusófona vai reunir-se mais uma vez com o empenho e a boa disposição habitual que têm feito do SILUSBA uma história de sucesso. Esperamos por todos em Brasília!

TEMAS GERAIS

- Gestão de recursos hídricos em contextos nacionais e transfronteiriços
- Água e serviços dos ecossistemas
- Água, território e adaptação à variabilidade climática
- Governança e Cidadania para a água
- Educação para uma nova cultura da água
- Sistemas hídricos sustentáveis
- Inovação para uma economia verde
- A utilização das TIC na gestão de recursos hídricos

DATAS IMPORTANTES

- Submissão de resumos - Até 10 de Maio de 2015.
- Aceitação de resumos - Até 20 de Junho de 2015.
- Submissão de comunicações - Até 31 de Julho de 2015.
- Informação da decisão sobre as comunicações - Até 8 de Setembro de 2015.
- Submissão das versões revistas das comunicações - Até 30 de Setembro de 2015

MAIS INFORMAÇÕES

Sítio da APRH: <http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-atividades/organizados-pela-aprh/2015/12-silusba>

Sítio da ABRH: <http://abrh.org.br/xxisbrh/>



OUTROS EVENTOS

MARÇO

4 a 6

Budapest Water Conference

Budapeste, Hungria

<http://budapestwater.org/event/>

23 a 27

Treinamento avançado "Bombas de água e de processo - Otimização de sistemas de bombeamento"

Rio de Janeiro, Brasil

<http://www.ntt.com.br/hotsites/2015/bombas/#programa>

24 a 27

Feira WASSER Berlim

www.wasser-berlim.com

ABRIL

12 a 17

7th World Water Forum 2015

Gyeongju, Gyeongbuk, Rep. of Korea

<http://eng.worldwaterforum7.org/main/>

27 e 28

Global Water Summit 2015

Atenas, Grécia

<http://www.watermeetsmoney.com/>

27 a 29

4th IWA Mexico Young Water Professionals Conference 2015

México

E-mail: 4iwamexicoyp@ugto.mx

MAIO

6

Pre-workshop seminar Start and training CFD (Computational Fluid Dynamics) and IT (Instrumentation

Techniques)

Universidade de Coimbra

<http://iwhs2015.dec.uc.pt/>

7 a 9

Workshop Internacional "Validação de dados em estruturas hidráulicas"

Universidade de Coimbra

<http://iwhs2015.dec.uc.pt/>

14 e 15

3ª Conferência sobre Morfodinâmica Costeira e Estuarina

Universidade do Algarve

<http://mec2015.lnec.pt/>

19 a 21

World Hydropower Congress

Beijing, China

<http://www.hydropower.org/congress/congress>

19 a 22

VI Congreso Interamericano de Residuos Sólidos AIDIS

San Salvador, El Salvador

<http://www.congresodirsa.com/>

25 a 29

XV World Water Congress

Edinburgo, Escócia

<http://worldwatercongress.com/>

26 e 27 de maio de 2015

International Conference "MSW: management systems and technical solutions"

Moscovo, Rússia

http://waste-tech.ru/index.php?content=list§ion_id=96

27 a 28

HydroGaïa - International Water Exhibition

Montpellier, França

<http://www.hydrogaia-expo.com/2014/?lang=en>



OUTRAS NOTÍCIAS

Relatório do Estado do Ambiente de 2014



Encontra-se disponível o Relatório do Estado do Ambiente de 2014 (REA 2014).

O documento inclui um curto enquadramento socioeconómico nacional, seguido de um capítulo de atualização dos cenários macroeconómicos apresentados pela primeira vez no REA 2013. A componente central do Relatório é composta por sete capítulos que descrevem sucintamente 32 indicadores: Economia e Ambiente; Energia e Transportes; Ar e Clima; Água; Solo e Biodiversidade; Resíduos e Riscos Ambientais.

Por fim, é incluído um capítulo que procura identificar em Portugal evidências da evolução de duas tendências analisadas pela Agência Europeia do Ambiente desde 2010: intensificação da competição mundial por recursos e consequências cada vez mais graves das alterações climáticas.

Aceda ao documento em:

http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2014/REA2014_RevisaoFinal.pdf.

[Fonte:

<http://www.apambiente.pt/ajaxpages/destaque.php?id=5094>]

Licenciamento Único Ambiental

De acordo com o Comunicado do Conselho de Ministros de 29 de janeiro de 2015, este Conselho «aprovou o regime jurídico do Licenciamento Único Ambiental (LUA) que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, contribuindo para aliar o crescimento económico a comportamentos ambientais responsáveis numa lógica de dinamização da economia nacional e promoção do investimento.

O LUA incorpora, num único título, até dez regimes de licenciamento no domínio do ambiente atualmente existentes, consoante os casos aplicáveis.

Para além dos regimes ambientais, o LUA permite a interligação com quaisquer regimes com os quais deva articular-se como, por exemplo, o Sistema da Indústria Responsável, o Regime de Exercício das Atividades Pecuárias, Regulamento de Licenças para Instalações Elétricas, entre outros.

Refira-se ainda que o Título Único Ambiental (TUA) constitui um título único de todos os atos de licenciamento e de controlo prévio no domínio do ambiente, permanentemente atualizado, que inclui a informação de base da atividade ou instalação, disponibilizada de forma harmonizada para todas as entidades intervenientes, e no qual são inscritas todas as licenças e autorizações concedidas, assegurando o histórico da atividade.

Assim passará a existir um único processo de licenciamento, uma única taxa ambiental e uma única licença reduzindo significativamente os procedimentos administrativos e os custos para as empresas.»

(Fonte: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministro-da-presidencia-e-dos-assuntos-parlamentares/documentos-oficiais/20150129-cm-comunicado.aspx>)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

De acordo com o Comunicado do Conselho de Ministros de 26 de fevereiro de 2015, este Conselho aprovou o regime jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial que concentra no Plano Diretor Municipal (PDM) todas as regras de ordenamento do território.

Pode consultar o Comunicado em:

<http://www.portugal.gov.pt/media/5034532/20150226-maote-com-rjigt.pdf>.

[Fonte: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-do-ambiente-ordenamento-do-territorio-e-energia/mantenha-se-atualizado/20150226-maote-territorio.aspx>]

“ÁguaGlobal”

A Parceria Portuguesa para a Água (PPA), em parceria com a Associação Empresarial de Portugal (AEP), levou a efeito nos últimos dois anos o projeto “ÁguaGlobal”, iniciativa que teve como objetivo central a promoção da crescente internacionalização do “cluster” português da água.

Refere a PPA que tendo como base a “ampla auscultação do tecido empresarial nacional e múltiplos debates promovidos em torno desta temática”, foi elaborado um documento síntese com oito recomendações que emergiram deste projeto, documento esse que pretende “constituir um contributo para um crescente alinhamento das políticas públicas e a internacionalização” do setor da água em Portugal.

Este documento conjunto da PPA/ AEP foi partilhado, refere a PPA, “junto dos membros do Governo e da Administração Pública Portuguesa com um papel mais relevante, quer na governança do setor, quer na internacionalização da nossa economia”.

Conheça o documento em <http://www.ppa.pt/wp-content/uploads/2014/11/AguaGlobal-Conclus%C3%B5es.pdf>

[Fonte: Parceria Portuguesa para a Água]

Nova Plataforma RNOE

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) disponibilizou uma nova plataforma de acesso ao Registo Nacional das Associações Não-Governamentais de Ambiente e Equiparadas (RNOE).

A nova plataforma RNOE tem como objetivos:

- facilitar o envio digital da documentação que as ONGA estão obrigadas decorrente da legislação reguladora do RNOE;
- facilitar a atualização e pesquisa do registo;
- promover o associativismo dando a conhecer, aos cidadãos interessados, o trabalho meritório desenvolvido pelas associações junto das suas comunidades, dando visibilidade e tornando públicos dados que constam da plataforma.

Numa primeira fase, a Nova Plataforma RNOE estará apenas disponível para as Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA), as quais poderão aceder através da internet usando a Senha e o Código de utilizador.

[Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente]

Consulta Pública - Interesse, desafios e oportunidades na temática da Observação da Terra – até 20 de abril

A Comissão Europeia (COM) lançou uma consulta pública sobre a utilização de dados de observação da terra, futuros desafios e potenciais oportunidades. A consulta estará aberta até 20 de abril de 2015 tendo por base um questionário online de escolha múltipla acessível em <https://ec.europa.eu/eusurvey/runner/ConsultGEO>.

[Fonte: Anabela Carvalho, anabela.carvalho@fct.pt]



CONGÉNERES LUSÓFONAS



AQUASHARE

Eleição dos novos Órgãos Sociais

Realizaram-se no passado dia 12 de fevereiro as eleições para os Órgãos Sociais da Associação AQUASHARE – Moçambique.

A nova equipa é constituída por:

Posto	Nome
Presidente da Mesa da AG	Diniz Juizo
Secretário 1 da Mesa da AG	Magalhães Miguel
Secretário 2 da Mesa da AG	Pedro Paulino
Presidente do Conselho Fiscal	Bento Mualoja
Vogal 1 do CF	Estrela Polónia
Vogal 1 do CF	Nelson de Melo
Presidente da DE	Manuel Alvarinho
Tesoureiro da DE	Nilton Trindade
Secretário da DE	Evans Mambo
Suplente 1 da DE	Ronaldo Inguane
Suplente 2 da DE	Raul Mutevuie

PUBLICAÇÕES

RECEBIDAS NA APRH

LIVROS

O Caminho Certo – Boas práticas na realização dos direitos à água e saneamento. Autor: Catarina Albuquerque -Editores: Water & Sanitation; ERSAR

Uma abordagem regulatória integrada (ARIT-ERSAR) para os serviços de águas e resíduos. Autor: Jaime Melo Baptista – Editor: ERSAR

REVISTAS, JORNAIS E BOLETINS

AGROTEJO – novembro de 2014 – N.º24 – Editor: União Agrícola do Norte do Vale do Tejo

Boletim APDIO – 2.º semestre 2014 – n.º 51 – Editor: APDIO

Água & Ambiente

janeiro de 2015 – Edição especial
fevereiro de 2015

Editor - About Media. Comunicação, lda.



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Intervenção Polis na Pateira de Fermentelos em consulta pública

<http://portocanal.sapo.pt/noticia/48347/>

REA - Conhecer mais para agir melhor

<http://www.apambiente.pt/ajaxpages/destaque.php?id=509>

Melhorar o acesso à água na Guiné-Bissau

<http://www.smart-cities.pt/pt/noticia/melhorar-o-acesso-a-agua-na-guine-bissau-1301/>

Exposição A água no azulejo português do século XVIII no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

<http://canelaehortela.com/exposicao-a-agua-no-azulejo-portugues-do-seculo-xviii-no-reservatorio-da-mae-dagua-das-amoreiras3546/>

Universidade de Aveiro desenvolve terapia amiga do ambiente para descontaminar águas das pisciculturas

<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=7000492&mostra=2&seccao=as-escolas&titulo=Universidade-de-Aveiro-desenvolve-terapi>

Evento de lançamento do Centro de Referência em Segurança de Água

<http://cersaportal.org/>

Sessão pública sobre Zonas inundáveis e riscos de inundação - Planos de gestão de risco de inundações

http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2015/Programa_Zonas_Inundaveis_05.02.2015.pdf

Estado ecológico do Rio Tinto melhorou nos últimos cinco anos

<http://www.publico.pt/local/noticia/estado-ecologico-do-rio-tinto-melhorou-nos-ultimos-cinco-anos-1685667>

Seminário “Políticas Económicas da Água”, 4 de março de 2015

http://www.aprh.pt/images/Programa_CS04_4marco.pdf

São Brás reduz gasto de água nos jardins instalando pluviómetros

<http://www.sulinformacao.pt/2015/02/sao-bras-reduz-gasto-de-agua-nos-jardins-instalando-pluviometros/>

Mais de 2 mil milhões depois, Alqueva é concluído este ano

<http://www.noticiasaoiminuto.com/economia/350795/mais-de-2-milhoes-depois-alqueva-e-concluido-este-ano>

Trinta mil lampreias subiram o Mondego em dois anos pela nova escada em Coimbra

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=807117&tm=4&layout=121&visual=49>

Nova descarga “violenta” de efluentes suinícolas na ribeira dos Milagres

<http://www.publico.pt/local/noticia/nova-descarga-violenta-de-efluentes-suinicolos-na-ribeira-dos-milagres-1687164>

Licenciamento Único Ambiental

<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministro-da-presidencia-e-dos-assuntos-parlamentares/documentos-oficiais/20150129-cm-comunicado.aspx>